



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 333 – 06 de Novembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Massacre policial continua: Mais de 20 manifestantes baleados mortalmente nos últimos cinco dias

Só ontem, foram baleados mortalmente nove cidadãos: três em Mocuba, na Zambézia, cinco nas cidades de Maputo e Matola e um em Tete. Mas os números podem ser bem maiores porque há mortos por baleamento que não são declarados pelos Serviços de Saúde e outros que estão em estado grave e que poderão perder, ou já ter perdido, a vida dias depois dos baleamentos.

Contas feitas mostram que nos últimos cinco dias foram assassinados pela Polícia Mais de 20 cidadãos. Mas, vamos às contas dos assassinados confirmados pelos nossos correspondentes em todos os distritos.

No primeiro dos oito dias de manifestações, foram registados quatro manifestantes assassinados, dois em Maputo e dois em Pebane, na Zambézia. Em Pebane, os assassinados foram dois adolescentes de 14 e 17 anos de idade.

Entre o segundo e o terceiro dia, foram mortos por balas da Polícia seis manifestantes: dois na cidade de Nampula, dois em Namialo, no distrito de Meconta, um na vila de Mecuburi e outro em Nametil, sede distrital de Mogovolas.

Entre o quarto e o quinto dia, foram assassinados 10 cidadãos pela Polícia: três em Mocuba, na Zambézia, três na cidade de Maputo, três na Matola e um na cidade de Tete. E há desaparecidos.

Um dos assassinatos na Matola ocorreu, ontem, no bairro da Matola-Gare, quando a polícia assassinou um jovem na sua residência. O jovem foi levado para o hospital pelo cunhado, porque a esposa tinha desmaiado quando soube do seu baleamento. A sua morte foi confirmado no Centro de Saúde de Matola Gare.

Um outro terá sido baleado mortalmente pelos agentes das Alfândegas e de Migração na Fronteira do Ressano Garcia, o que desencadeou onda de vandalização das instalações da Fronteira de Ressano, a destruição de postos de atendimentos e de várias viaturas

Além dos assassinados confirmados pela Polícia, há ainda rumores de cinco cidadãos que teriam sido assassinatos. São ainda rumores que não conseguimos confirmar. Os rumores apontam para mais três baleados mortalmente em Nampula, um na Matola, no bairro Patrice Lumumba e mais um em Mocuba.

O número de baleados é superior a meia centena de pessoas nos últimos dias e há dezenas de detidos.

Rastos de destruição evidentes e fronteira encerrada no Ressano Garcia

Alguns funcionários da Migração dizem que “já não existe fronteira de Ressano Garcia”. Os dirigentes da Migração e das Alfândegas foram, esta manhã, à fronteira para efectuar o levantamento dos prejuízos causados e a lista das necessidades para a reposição e reabertura dos serviços fronteiriços, mas será necessário alguns dias para a reposição de todo o equipamento.

A vandalização do edifício da fronteira de Ressano ocorreu após o baleamento a um dos manifestantes, protagonizado pelos agentes das Alfândegas de Moçambique e da Guarda Fronteiras. Os manifestantes foram incendiar todas as viaturas dos agentes da Migração e das Alfândegas nas suas residências.

Depois seguiram para o edifício onde funcionam os serviços migratórios e os postos de atendimentos, foram partir os vidros, destruírem e saquearem os equipamentos como computadores e outros bens usados na emissão de vistos e outros serviços na fronteira, impossibilitando-a de operar.

Os agentes da Migração e das Alfândegas fugiram para o lado sul-africano em busca de protecção. As autoridades sul-africanas emitiram alertas para que os seus cidadãos não procurem atravessar a fronteira de Ressano.

As empresas de transportes de minerais de África do Sul para o Porto de Maputo, estão a alertar camionistas para procurarem lugares seguros para parquear os camiões, porque se “está a queimar carros e camiões” e descrevem a situação como “não boa” e alerta para que não tentem atravessar a fronteira. “Mantenha os seus camiões longe de Ressano Garcia, porque a situação não está boa”.

CNE notificada pelo Conselho Constitucional a esclarecer discrepância do número de eleitores nos editais

Através de despacho de 5 de Novembro em curso, a presidente do Conselho Constitucional dá 72 horas ao presidente da Comissão Nacional de Eleições, dom Carlos Matsinhe, para esclarecer “as razões da existência de discrepâncias do número de votantes entre as eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais” nas actas e editais submetidos ao Conselho Constitucional. Assim, Carlos Matsinhe tem até sexta-feira, data limite, para esclarecer estas incongruências.

Em voto vencido, os representantes da oposição na CNE já tinham contestado a existência de “discrepância significativa do número de votantes entre as três eleições: Presidencial, Parlamento e Assembleia Provincial” e que em algumas províncias havia diferenças significativas (ver [boletim 322](#)). Igualmente, os representantes da oposição denunciaram a presença de números de eleitores acima dos inscritos nos cadernos eleitorais. O caso mais gritante é de uma mesa de Harare, Zimbabwe, onde votaram 750 eleitorais, quando o caderno só tinha 595 eleitores inscritos.

Cinco embaixadas fazem declaração conjunta de apelo ao respeito pelos direitos humanos

As embaixadas da Noruega, Estados Unidos da América, Suíça e os Altos Comissariado do Canadá e Britânico emitiram, esta terça-feira, uma declaração conjunta onde apelam “aos envolvidos a demonstrarem contenção” e a respeitar o Estado de Direito e a vida.

As embaixadas dos cinco países declaram “apoio ao povo moçambicano no exercício dos seus direitos, nomeadamente o direito à reunião e à associação pacífica, à liberdade de opinião e de expressão e ao direito à informação.

Igualmente, apelam ao Conselho Constitucional para que ajuíze o processo de validação dos resultados eleitorais, de forma “transparente e em conformidade com o seu mandato”.

Manifestantes destroem estátua de Nyusi

A Estátua de Filipe Nyusi, erguida numa das escolas de Campoane, no distrito de Boane, província de Maputo, foi destruída pelos manifestantes.

A cabeça da estátua estava separada do corpo. O Corpo estava a ser arrastado, batido com paus e apedrejado, sinal de fúria popular.

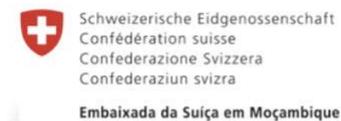


	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Lázaro Mabunda</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Editor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy

